

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

ANÁLISE DO CONHECIMENTO ETNOBOTÂNICO PELA PERCEPÇÃO DOS REMANESCENTES ÍNDIOS CARIRIS, CRATO-CE

**Ednalva da Silva Santos¹, Antônia Patrícia do Carmo Trajano², Maria
Joselania dos Santos Gomes³, Vanda Lúcia Rosendo Batista⁴**

Resumo: O uso de remédios à base de plantas medicinais remete-se às tribos primitivas em que as mulheres se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. As plantas medicinais se classificam como todos aqueles vegetais que possuem princípios ativos que ajuda no tratamento das doenças podendo levar até mesmo a cura. O uso de plantas medicinais fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral. Podem ser utilizadas, na forma de chás, lambedores, pastas e infusões que devem ser ingeridas diariamente, enquanto durar o tratamento mas é preciso ter cuidado com ao consumi-las, pois algumas delas podem ser tóxicas. No Brasil, mesmo anteriormente ao descobrimento, os índios já faziam uso das plantas medicinais para a cura de seus males. Esses saberes chama-se de conhecimento tradicional e refere-se ao conhecimento que o povo nativo, conhece sobre o ambiente natural. A presente pesquisa foi realizada com os índios Cariris, na comunidade de Poço Dantas que residentes no distrito de Monte Alverne, Crato-CE. E visa resgatar e valorizar a cultura indígena local acerca da utilização de plantas medicinais, considerando a importância de se conhecer a diversidade de vegetais com finalidades terapêuticas aplicadas por habitantes da tribo.

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Índios Cariris. Cultura. Valorização.

1 Universidade Regional do Cariri, Bolsista PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência). email: santosednalva984@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, Bolsista PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência). email: patricia-trajano@hotmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, Bolsista PIBID (Programa Institucional de Iniciação a Docência). email: mariajoselania2018@gmail.com

4 Professora da Rede Estadual de Ensino, Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, da Universidade Regional do Cariri, Prof^a. Dr^a. Vanda Lucia Roseno Batista, pela UNESP- Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Email: vandatist@hotmail.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Introdução

A utilização de plantas com fins medicinais, para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. No início da década de 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) divulgou que 65-80% da população dos países em desenvolvimento dependiam das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde.

No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, bem como a riqueza étnico cultural, as plantas medicinais devem ocupar posição de destaque em relação à importância do uso popular medicinal. A realização de estudos etnobotânicos possibilita o resgate e a preservação dos conhecimentos populares das comunidades envolvidas (GARLET; IRGANG, 2001).

O uso de remédios à base de plantas medicinais remete-se às tribos primitivas em que as mulheres se encarregavam de extrair das plantas os princípios ativos para utilizá-los na cura das doenças. Como também fazem parte da prática da medicina popular, constituindo um conjunto de saberes internalizados nos diversos usuários e praticantes, especialmente pela tradição oral. Segundo Corrêa Júnior (1994), desde a antiguidade as plantas medicinais são utilizadas com grande eficácia pela população. No Brasil, mesmo anteriormente ao descobrimento, os índios já faziam uso das plantas medicinais para a cura de seus males. Aplica-se o termo conhecimento tradicional para referir-se ao conhecimento que o povo local, isto é, residentes da região sob estudo, conhece sobre o ambiente natural (MARTIN, 1995).

A medicina popular vem merecendo atenção cada vez maior devido ao contingente de informações e esclarecimentos que vem sendo oferecido à Ciência. Esse fenômeno tem propiciado o uso de medicamentos de origem vegetal, sendo retomados de maneira sistemática e crescente na profilaxia e tratamento das doenças, ao lado da terapêutica convencional.

O conhecimento sobre plantas medicinais foi herdado dos antepassados indígenas. Os índios já tratavam e utilizavam plantas como remédios para inúmeras doenças há muito tempo atrás, o mesmo ocorre na tribo Cariri. Cariris é a designação da principal família de línguas indígenas do sertão do Nordeste

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

do Brasil. Vários grupos locais ou etnias foram ou são referidos como pertencentes ou relacionados a ela.

Desta forma, considerando a importância de se conhecer a diversidade de plantas com finalidades terapêutica em uma tribo indígena, o presente trabalho aborda a utilização de plantas medicinais utilizadas na tribo de índios Cariris localizado em uma área de caatinga no distrito de Monte Alverne, município de Crato – CE.

Objetivo

Objetivo geral

- Resgatar e valorizar a cultura indígena local acerca da utilização das plantas medicinais.

Objetivos específicos

- Integrar escola, comunidade e universidade a partir da troca de experiências;
- Socializar os tipos de remédios e sua efetividade para cada doença de acordo com os conhecimentos indígenas;
- Destacar a importância do uso das plantas medicinais na cultura tradicional e indígena.

Metodologia

O estudo foi realizado na comunidade de Poço Dantas, no distrito de Monte Alverne, próximo ao município de Crato-CE, nela habita uma tribo de índios Cariris.

A pesquisa aplicada integra comunidade indígena e escola, a partir do conhecimento da utilização das plantas na cura de doenças, para tanto, apropriou-se dos conceitos abordados na temática utilizando livros, artigos e sites. Após o levantamento teórico, os dados foram coletados por meio entrevistas realizadas de forma oral, na qual realizou-se perguntas e respostas imediatas, coletadas no dia 15 de setembro de 2018, tendo como público alvo os índios com idade superior aos 50 anos com conhecimento etnobotânicos

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

referente a cura de doenças e a produção de medicamentos populares a partir de plantas nativas ou não.

Após coleta, os dados foram analisados qualitativamente e tabulados. Logo após, os resultados foram socializadas com os estudantes da eletiva de Educação Ambiental da EEMTI- Wilson Gonçalves, por meio de seminário e em seguida realizou-se uma visita ao viveiro de mudas do Município do Crato com a perspectiva de relacionar a teoria à prática.

Em seguida, ministrou-se oficina de fabricação de medicamentos caseiros, na qual os alunos puderam manusear e produzir medicamentos a partir de plantas medicinais, com intuito de perpetuar a cultura transmitida pelos remanescentes dos índios Cariri. Os procedimentos aplicados permitiram a aplicabilidade os dados e resultados contextualizados.

Resultados

Constata-se que os nativos da comunidade de Poço Dantas possuem notória diversidade de conhecimento acerca do assunto, ressalta-se aqui neste trabalho, a enorme necessidade de um resgate cultural, como também um resgate do conhecimento medicinal das plantas, que atualmente encontra-se exclusivamente de posse dos mais idosos. Estes, têm uma preocupação em repassar esses saberes aos mais jovens através da comunicação verbal, na tentativa de dar continuidade aos conhecimentos e a sua cultura para que esta não seja perdida.

Assim sendo, evidenciou-se na fala dos remanescentes indígenas com E1: “Acho importante repassar o conhecimento para os mais jovens, mas nem todos querem aprender, é mais o pessoal que vem de fora, os estudante querendo saber de alguma coisa.”

Observou-se que o uso de plantas medicinais ainda é um hábito bastante comum na comunidade referida, mas alguns preferem procurar a medicina convencional, este comportamento é geralmente notado nos mais novos, que de certa forma não valorizam sua cultura. Essa utilização é baseada nas experiências adquiridas ao longo do tempo, no qual, este era o único meio para tratar e curar doenças de grande diversidade. Nossos dados corroboram com SILVA & CORREA (2013), nos estudos, os trabalhos que envolvem plantas

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

medicinais estão também relacionadas as experiências e a busca por qualidade de vida.

Quanto aos estudantes diagnosticou-se que os conhecimentos em relação à utilização de plantas medicinais foram recebidos através de contato com familiares e que eram transmitidos de geração a geração. Evidentemente este conhecimento é bastante falho, pois a maioria não sabe como fazer o procedimento. Em concordância com PEREIRA & DEFANI (2009) conhecimento transmitido pelos familiares não é suficiente, pois os alunos demonstram que tem contato apenas com as plantas mais comuns, utilizadas na forma de chás ou in natura.

Nesse contexto os conhecimentos culturais do uso de plantas medicinais pelos remanescentes dos índios Cariris oportunizou a socialização do conhecimento com os estudantes do ensino médio.

Conclusão

O conhecimento adquirido durante essa pesquisa possui grande relevância para a cultura e para a ciência, pois sua utilização é baseada na troca de experiências. Ao realizar esta pesquisa, evidencia-se o cuidado sobre a necessidade da conservação da nossa flora e de uma aprovação de uma legislação específica que assegure a proteção ao conhecimento tradicional dos povos indígenas, e que talvez pudesse recomendar estudos relacionados a saúde alternativa. Dessa forma, pode-se analisar esse trabalho como uma ponte entre o saber cultural e científico, proporcionando a vivência dos alunos com a ciência e o saber popular.

Agradecimentos

À CAPES, por ter concedido a bolsa.

Aos remanescentes índios Cariris, por ter concordado em participar desta pesquisa, em especial Dona Rosa Cariri.

A professora Vanda Lúcia que nos deu total apoio e incentivo para o desenvolvimento deste trabalho.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Referências

MACIEL, M. A. M., Pinto, A. C., Veiga, J. V., Grynberg, N. F., & Echevarria, A. (2002). Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. *Química nova*, 25(3), 429-438.

OLIVEIRA, J. P. D. (1998). Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, 4(1), 47-77.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Conselho Executivo. Medicina tradicional y asistencia sanitaria moderna. Foro Mundial de la Salud; *Revista internacional de Desarrollo Sanitario*, [S.l.], v. 12, n. 1, p. 120, 1990

PEREIRA, M. C.; DEFANI, M. A. (2009). Plantas medicinais: Modificando Conceitos. *Biofar*, v.9(2), p. 62-73. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/284-4.pdf>. Acesso em 20 de setembro de 2018, às 18:30;

SILVA, J. F.; CORREA, M.(2013). Plantas Medicinais na Cultura Indígena Borari de Alterdo Chão.